

II Encontro do SLAV: conectando pesquisas, culturas e desafios da Eslavística no Brasil

No ano de 2017 foi criado o Núcleo de Estudos em Eslavística, um grupo de pesquisa formado por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja principal finalidade era oferecer uma plataforma para reflexão, divulgação e pesquisa na área de estudos eslavos no Brasil. A ideia do grupo era promover eventos, na forma de encontros, seminários e conferências, e publicações, seriadas ou não, para divulgação de trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores em geral no campo da Eslavística.

Em outubro de 2017, o grupo realizou um primeiro encontro que contou com a presença de um amplo conjunto de pesquisadores de algumas regiões brasileiras, mais especificamente, dos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. A ideia era realizar um encontro a cada dois anos, porém, a pandemia de COVID-19 veio a modificar os planos do grupo. No mesmo ano de 2018 foi lançada a SLOVO – Revista de Estudos em Eslavística, que já completou seu sexto ano de existência, buscando manter um padrão de qualidade que assegure uma avaliação consistente por parte dos órgãos indexadores.

Um segundo encontro do SLAV viria a acontecer somente em 2023, após a gradual retomada presencial aos trabalhos da universidade, ocorrida no ano de 2022. A segunda edição do encontro, realizada de 23 a 25 de novembro de 2023, em formato híbrido, conseguiu congrega um grupo mais heterogêneo de pesquisadores. Ultrapassou as fronteiras dos estudos russos, incorporando um conjunto mais variado de contribuições (estudos belarussos, búlgaros, poloneses e ucranianos), estendendo um pouco a zona de abrangência para outras culturas do Leste Europeu.

Uma das iniciativas do SLAV, à época, foi abrir aos interessados a possibilidade de publicar os resultados das pesquisas apresentadas no Encontro em um número específico da SLOVO - Revista de Estudos em Eslavística. A adesão à iniciativa foi bastante razoável e, assim, foi viabilizada a criação de um número exclusivo, apenas com a publicação de autores que também se apresentaram no II Encontro do SLAV. É com grande satisfação que, agora, apresentamos este número.

Desta vez a SLOVO traz dez contribuições divididas entre as seções **Encontro** e **Artigos**. A maioria delas ainda se refere aos estudos de Russística. Essa proeminência dos estudos russos no Brasil em comparação às demais culturas eslavas será debatida brevemente na contribuição de Diego Leite de Oliveira, apresentada na seção **Encontro**. Aqui, o autor observa que os estudos eslavos no Brasil seguem uma tendência, também existente em outras partes do mundo, de atribuir maior realce à nação cuja influência em termos culturais, políticos e ideológicos se faz sentir no cenário mundial. Esse tipo de posicionamento pode acabar, em alguma medida, ofuscando produções acerca das demais culturas eslavas. Diante disso, o autor apresenta uma breve reportagem sobre o SLAV – Núcleo de Estudos em Eslavística, a SLOVO – Revista de Estudos em Eslavística, criada pelo Núcleo, e os encontros promovidos pelo grupo, manifestando a necessidade de maior participação de um conjunto mais diversificado de pesquisadores no campo da Eslavística, para um maior enriquecimento da área. Discorre de forma tangencial sobre os estudos eslavos no Brasil, sugerindo, como uma das principais metas do Núcleo, a maior integração por meio de um diálogo mais intenso entre áreas de atuação distintas e culturas eslavas variadas.

A seção **Artigos** apresenta nove contribuições. A primeira delas, de autoria de Leonardo Ramos Machado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitula-se *O palco da vida na casa morta: uma carnavalização dentro do cárcere*. No artigo, o pesquisador se debruça sobre a obra *Escritos da Casa Morta*, de Fiódor Dostoiévski, para, com base em conceitos bakhtinianos e, por meio da análise do humor na cultura popular ocidental, identificar como a comédia pode promover a integração humanitária e como Dostoiévski se vale dela para a construção de seu projeto literário.

A segunda contribuição, de Sofia Osthoff Bediaga, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), intitula-se *A representação da figura da Bruxa através da narrativa a partir de obras de Nikolai Leskov e Izak Dinesen*. Aqui a pesquisadora, pautada em Benjamin e Federici, compara a obra *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*, de Leskov, com a obra *The Dreamers*, de Dinesen, argumentando que ambos os autores utilizam um estilo narrativo tradicional para representar bruxas, e explorando a relação entre estas e a figura do narrador. Vista como uma mulher insubmissa, que desafia as normas sociais estabelecidas, a figura da bruxa exerce uma força mística e destrutiva que, para a autora, não é capturada da mesma forma nas adaptações cinematográficas do que nas narrativas literárias.

Evelyn Peixoto de Moraes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, oferece-nos o terceiro artigo publicado nessa seção. No texto *A construção interrogativa com li em russo e sua tradução para o português na obra Crime e Castigo de Dostoiévski*, a autora congrega estudos

linguísticos aos estudos da tradução, para analisar a partícula interrogativa russa *li*, que não apresenta um equivalente formal direto específico em português. Nesse sentido, além de apresentar uma breve descrição da partícula, pautada em linguistas que já a investigaram previamente, a autora busca observar como um dos tradutores da obra *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, resolve os desafios da tradução da partícula para o português brasileiro, identificando as principais estratégias utilizadas ao desenvolver o texto em português. Para realizar o trabalho, a autora baseia-se nas propostas de categorização dos procedimentos tradutórios sugeridas pela pesquisadora Heloisa Gonçalves Barbosa.

Na esteira desse estudo segue a quarta contribuição da seção, realizada por Ana Beatriz Nunes, também da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No trabalho, a autora estuda como a partícula focalizadora *imenno* se comporta no discurso narrativo e, além disso, busca identificar a possibilidade de equivalências com o português, por meio de textos literários traduzidos de Tolstói e Dostoiévski. A pesquisa identifica sete padrões de uso, abordando funções específicas, como a identificação e a especificação, com ênfase em seus significados metalinguísticos e pragmáticos. A análise revela que "imenno" se concentra principalmente em focalizar argumentos, tanto textuais quanto extratextuais, e transmite diferentes posicionamentos em relação ao contexto de enunciação.

Clara Drumond de Andrade Magalhães nos oferece a quinta contribuição da seção. O trabalho, denominado *Larissa Mikháilovna Reisner: escritora, jornalista e revolucionária*, foi produzido em decorrência das reuniões do grupo de estudos *Mulheres Russas do século XIX: em textos e Contextos* e fornece um levantamento biográfico de Reisner. Mesmo em processo inicial desenvolvimento, a pesquisa já oferece dados relevantes de serem publicados para conhecimento do público brasileiro sobre esta intelectual que atuou em diversas frentes. A pesquisa também destaca a desigualdade no reconhecimento de seu trabalho em comparação a figuras masculinas, que muitas vezes a ofusca, em vez de reconhece sua contribuição ativa como revolucionária e jornalista.

Advinda do mesmo grupo de pesquisa sobre mulheres russas do século XIX, em seu artigo *Elena Gan: uma reflexão sobre a pesquisa de escritoras russas*, Mariana Caruso, com foco em estudos de gênero e tradução feminista, visa a apresentar de maneira resumida a vida e a carreira literária da escritora, além de iniciar a discussão sobre os materiais encontrados sobre ela, especialmente na internet, nos primeiros meses de pesquisa.

Do mesmo grupo de estudos sobre mulheres russas, Ana Letícia Prado de Campos e Denise Regina Sales, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentam-nos o artigo *As cartas de Aleksandra Grigórievna Muraviova escritas durante o degredo dezembrista*. As

autoras propõem uma tradução de sete cartas de Muraviova, incluindo uma breve biografia e o contexto histórico de sua época. A tradução segue uma abordagem feminista, buscando dar visibilidade a escritos de mulheres e resgatar a história da escritora, que foi ofuscada pelo tempo.

O número também traz duas contribuições que extrapolam o campo dos estudos russos. A primeira delas é a de Nichollas Paradelo Capote, que se debruça sobre a guerra na Ucrânia pelo prisma da Economia Política Internacional, tomando como base pesquisadores como Fiori e Metri. O artigo *A Paz de Fiori na terra de Tolstói: considerações sobre a guerra na Ucrânia* versa sobre a dinâmica de um sistema interestatal marcado por disputas de poder, onde poder e riqueza, Estado e moeda se entrelaçam, criando um cenário de guerras constantes. Por outro lado, examina-se o papel dos Estados Unidos, considerando fatores como o dólar como moeda global, a expansão da OTAN e a disseminação de bases militares pelo mundo. O objetivo do autor é explorar os limites da paz, associando a discussão a Tolstói, que abordou o tema em sua época, sugerindo lições para projetos utópicos.

Já Paterson Franco Costa, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo *Tradução e (in)visibilidade na legendagem de filmes multilíngues*, discute práticas de tradução e legendagem em filmes com múltiplas línguas de origem, destacando a invisibilidade das línguas minoritárias e a falta de estudos sobre questões identitárias na tradução audiovisual. São apresentados exemplos de filmes em que a visibilidade dos idiomas é crucial para a compreensão da obra, como o filme *Viva Belarus!* (2012), que usa oito línguas diferentes. O artigo propõe uma abordagem de legendagem para evidenciar essas línguas de maneira minimalista, visando aumentar a visibilidade de línguas minoritárias em filmes e contribuir para o estudo de estratégias tradutórias em contextos multilíngues, com foco na tradução de línguas eslavas. Boa leitura!

*Diego Leite de Oliveira*¹

*Gabriella de Oliveira Silva*²

¹ Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Letras Orientais e Eslavas. PPG-Linguística. E-mail: diegooliveira@letras.ufrj.br.

² Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Letras Orientais e Eslavas. E-mail: gabriellasilva@letras.ufrj.br.